

TEATRO

Rayssa Torres é multiartista natural de Fortaleza, Ceará. Iniciou sua trajetória como atriz ainda na infância, fazendo parte das montagens teatrais do grupo da igreja que frequentava. Participou pela primeira vez de um curso de formação na área de teatro aos 18 anos quando se tornou aluna do Curso de Princípios Básicos de Teatro, oferecido no Theatro José de Alencar, onde participou como atriz e dramaturga do espetáculo Co.VIL, dirigido por Juliana Veras. Graduada em Licenciatura em Teatro pelo Instituto Federal do Ceará, a artista concluiu o curso com a montagem do Espetáculo Rainha de Paus, com direção de Danilo Pinho, onde foi atriz e dramaturga. Em 2024, participou como atriz convidada da quinta montagem do espetáculo Às Margens: A Paixão de Cristo, do grupo Avia de Teatro. Além disso, a atriz e pesquisadora é co-fundadora do grupo independente Teatro Espiral, onde atua como atriz, criadora e produtora. Também lidera uma pesquisa de experimentações a partir do texto A mais forte, de August Strindberg, assumindo o papel de direção do trabalho que já foi apresentado nos principais festivais de esquetes da cidade.

CINEMA E AUDIOVISUAL

No audiovisual, já teve a oportunidade de trabalhar em curtas-metragens, campanhas publicitárias e em grandes projetos de produções cearenses e nacionais como longas-metragens e séries. Interpretou a personagem Xarllany, integrante de uma banda composta por artistas periféricos no filme Tá Roxeda, de produção da Globo Filmes e TV Globo, disponível na Globo Play. Participou como Clara em Filme Para Preto Ver e como Vitória em Ninguém pode te culpar, ambos de realização da Unifor. Atualmente vive Letícia, na série Let Reflete, de produção da Nigéria Filmes e realização do canal O Povo.

PESQUISA ACADÊMICA

A pesquisa da artista está centrada na autoficção e é intitulada “Novas formas de fazer teatro: a rapsódia em Nunca Fomos tão sonhadores como agora”, que parte de procedimentos da desdramatização de Jean Pierre Sarrazac e tem como objetivo investigar como tais procedimentos afetam e influenciam a criação de uma cena tanto como o ator, quanto para a direção. Para isso, a artista cartografou o processo de montagem de um espetáculo e nessa pesquisa elencou possíveis caminhos na criação autoficcional. Além disso, enquanto graduanda em Teatro, também foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) com o projeto “Porque a Arte importa: Percepções sobre o departamento de Artes no IFCE – *campus* Fortaleza”, com o qual participou do I Congresso Internacional de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal do Ceará e também do programa de Residência Pedagógica, onde deu aula de teatro em escolas públicas da prefeitura da cidade e pôde também experimentar sua pesquisa em aulas eletivas de teatro oferecidas nas escolas.

FORMAÇÃO

- CURSO: **Faculdade de Licenciatura em Teatro**, pelo Instituto Federal do Ceará
- OFICINA: **Direção de Atores**, pelo Ceará Show
- OFICINA: **Criação de Cena**, pelo Theatro José de Alencar
- CURSO: **Curso de Princípios Básicos em Teatro**, pelo Theatro José de Alencar
- OFICINA: **Corpo em Estado de Carnaval**, pelo Vila das Artes
- OFICINA: **Movimento e expansão entre corpo, palavra e som**, pelo Sesc
- OFICINA: **Criação de personagem na narrativa: arcos dramáticos e caracterização**, pela Rede Cuca
- CURSO: **Compor a cena**, pelo Festival de Curitiba
- CURSO: **Teatro Adulto: um estudo em Grotowski**, pela Escola de Atores Marcelino Câmara (2021)
- OFICINA: **Da ideia a escrita: Produção cultural**, pelo Sesc
- MINICURSO: **Movimento expressivo: processos criativos e estudos dos princípios da biomecânica teatral de Meyerhold**, pelo Arte Urgente